

**VARIEDADES DO PORTUGUÊS: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE
BRASIL, PORTUGAL E ANGOLA**

**VARIETIES OF PORTUGUESE: A COMPARATIVE STUDY BETWEEN
BRAZIL, PORTUGAL AND ANGOLA**

**VARIEDADES DE PORTUGUÊS: UN ESTUDIO COMPARATIVO ENTRE
BRASIL, PORTUGAL Y ANGOLA**

Denis Ramón Fúnes Flores¹

Universidade Federal do Tocantins - UFT

Resumo: Este estudo tem como objetivo analisar as variedades e repertórios do português diaspórico pluricontinental, com um foco específico nas particularidades linguísticas presentes no Brasil, Portugal e Angola. A pesquisa investiga aspectos como as políticas linguísticas adotadas em cada contexto, a situação sociolinguística dessas regiões, a influência das línguas locais na configuração do português e os processos de mudanças linguísticas observados ao longo do tempo. Além disso, são examinadas as políticas e planejamentos educacionais que impactam o ensino do português, com especial atenção para a educação linguística e os letramentos pluri e transculturais. A análise revelou que no Brasil, a influência das línguas indígenas e africanas resultou em uma diversidade linguística regional significativa. Em Portugal, observou-se a conservação de traços linguísticos arcaicos e uma proximidade com a norma culta do português. Em Angola, a influência das línguas bantu e a história colonial moldaram a configuração linguística local. A pesquisa, ao integrar diferentes perspectivas teóricas e contextos, contribui para um conhecimento mais profundo e completo da diversidade linguística do português diaspórico. Este estudo oferece subsídios valiosos para o desenvolvimento de políticas linguísticas mais inclusivas e eficazes, bem como para práticas educacionais que valorizem a diversidade. Assim, promove-se uma visão mais inclusiva e respeitosa da diversidade linguística, essencial para a valorização e preservação das identidades linguísticas e culturais nas comunidades lusófonas.

Palavras-chave: Variedades; Repertórios; Pluricontinental.

Abstract: This study aims to analyze the varieties and repertoires of pluricontinental diasporic Portuguese, with a specific focus on the linguistic particularities present in Brazil, Portugal, and Angola. The research investigates aspects such as the linguistic policies adopted in each context, the sociolinguistic situation of these regions, the influence of local languages on the configuration of Portuguese, and the processes of linguistic change observed over time. Additionally, educational policies and planning that impact the teaching of Portuguese are examined, with special attention to linguistic education and pluricultural and transcultural literacies. The analysis revealed that in Brazil, the influence of indigenous and African languages has resulted in significant regional linguistic diversity. In Portugal, the preservation of archaic linguistic features and a close adherence to the standard norm of Portuguese were observed. In Angola, the influence of Bantu languages and colonial history shaped the local linguistic configuration. By integrating different theoretical perspectives and contexts, the research contributes to a deeper and more comprehensive understanding of the linguistic diversity of diasporic Portuguese. This study offers valuable insights for the development of more inclusive and effective linguistic policies, as well as educational practices that value

¹ Universidade Federal do Tocantins – (UFT), Dianópolis – Tocantins (TO) – Brasil. Mestrando em Letras. Link <https://orcid.org/0009-0001-8674-2499>. E-mail: derafuflo@mail.uft.edu.br

diversity. Thus, it promotes a more inclusive and respectful view of linguistic diversity, essential for the valorization and preservation of linguistic and cultural identities in Lusophone communities.

Keywords: Varieties; Repertoires; Pluricontinental.

Resumen: Este estudio tiene como objetivo analizar las variedades y repertorios del portugués diaspórico pluricontinental, con un enfoque específico en las particularidades lingüísticas presentes en Brasil, Portugal y Angola. La investigación investiga aspectos como las políticas lingüísticas adoptadas en cada contexto, la situación sociolingüística de estas regiones, la influencia de las lenguas locales en la configuración del portugués y los procesos de cambios lingüísticos observados a lo largo del tiempo. Además, se examinan las políticas y planes educativos que impactan la enseñanza del portugués, con especial atención a la educación lingüística y los alfabetismos pluri y transculturales. El análisis reveló que en Brasil, la influencia de las lenguas indígenas y africanas ha resultado en una significativa diversidad lingüística regional. En Portugal, se observó la conservación de rasgos lingüísticos arcaicos y una proximidad con la norma culta del portugués. En Angola, la influencia de las lenguas bantú y la historia colonial moldearon la configuración lingüística local. Al integrar diferentes perspectivas teóricas y contextos, la investigación contribuye a un conocimiento más profundo y completo de la diversidad lingüística del portugués diaspórico. Este estudio ofrece valiosos aportes para el desarrollo de políticas lingüísticas más inclusivas y eficaces, así como para prácticas educativas que valoren la diversidad. De este modo, se promueve una visión más inclusiva y respetuosa de la diversidad lingüística, esencial para la valorización y preservación de las identidades lingüísticas y culturales en las comunidades lusófonas.

Palabras clave: Variedades; Repertorios; Pluricontinental.

Recebido em 21 de fevereiro de 2024.

Aprovado em 22 de julho de 2024.

Introdução

A língua portuguesa, falada por aproximadamente 260 milhões de pessoas em oito países, incluindo Brasil, Portugal e Angola, é um fenômeno linguístico de grande relevância global (Silva, 2010). Sua difusão geográfica é resultado da história de colonização e dos processos migratórios ao longo dos séculos. A diversidade de falantes e contextos socioculturais resulta em variedades específicas da língua em cada região, moldadas pela interação do português com as línguas locais (Coimbra, 2015).

Essa interação entre o português e outras línguas locais ao longo da história resultou na formação de variedades específicas em diferentes continentes, enriquecendo a diversidade linguística da língua portuguesa (Rajagopalan, 2008). No contexto africano, o português teve contato com línguas nativas, como o quimbundo e o umbundo em Angola, resultando no desenvolvimento do português angolano, uma variedade que apresenta características fonéticas, lexicais e gramaticais próprias

(Ferreira, 2018). No Brasil, o encontro do português com línguas indígenas, africanas e de imigração europeia originou o português brasileiro, marcado por uma rica diversidade regional e social (Bagno, 2013). Em Portugal, a interação do português com as línguas regionais, como o mirandês e o galego, contribuiu para a formação de variedades específicas em determinadas regiões (Pereira, 2018).

Essa interação entre o português e as línguas locais não apenas influenciou as estruturas linguísticas, mas também moldou as identidades culturais e sociais dos falantes dessas variedades (Santana, 2012). Compreender e analisar as particularidades dessas variedades é fundamental para uma visão abrangente e precisa da língua portuguesa diaspórica pluricontinental.

O objetivo deste estudo é realizar uma análise comparativa das variedades do português em Brasil, Portugal e Angola, destacando suas características linguísticas distintivas, influência das línguas locais e aspectos socioculturais (Neves, 2006). Pretende-se investigar aspectos fonéticos, léxicos, gramaticais e sociolinguísticos dessas variedades, buscando compreender suas similaridades e diferenças (Osório, 2019).

A relevância desse estudo reside na compreensão da diversidade do português diaspórico e suas implicações sociais, culturais e educacionais. A análise comparativa das variedades do português entre Brasil, Portugal e Angola permite identificar padrões linguísticos e socioculturais, além de promover o reconhecimento e a valorização das diferentes formas de expressão da língua portuguesa (Moita Lopes, 2006).

Ao compreendermos a diversidade linguística do português diaspórico, pode-se contribuir para o desenvolvimento de políticas linguísticas mais inclusivas e eficazes, bem como para a formação de professores e a promoção de práticas educacionais sensíveis às particularidades das variedades do português em diferentes contextos (Bechara, 2009).

2. Revisão sobre o português diaspórico pluricontinental

A revisão das pesquisas sobre o português diaspórico pluricontinental revela um panorama complexo e diversificado das variedades da língua portuguesa em diferentes continentes. Este campo de estudo atrai muitos pesquisadores interessados na formação, nas características e na evolução dessas variedades.

Silva (2017) examina a influência das línguas locais nas variedades do português em Angola e Moçambique, destacando a crioulização e a integração de traços fonéticos

e léxicos das línguas africanas. O autor detalha como o contato linguístico resulta em mudanças no léxico e na fonologia, formando variedades únicas e distintas do português.

Marques (2019) explora a situação sociolinguística do português no Brasil, em Portugal e em Cabo Verde, comparando o uso da língua e sua relação com as identidades culturais dos falantes. O estudo enfatiza as particularidades de cada variedade e os desafios, como a manutenção das variedades locais e a influência de outras línguas e culturas.

Pereira (2018) analisa as políticas linguísticas em Timor-Leste e Guiné-Bissau, avaliando estratégias de ensino e promoção do português. O estudo propõe recomendações para melhorar a inclusão e a representação das variedades locais, destacando a importância de políticas educacionais que respeitem a diversidade linguística e cultural.

Além desses estudos, a literatura sobre o português diaspórico abrange pesquisas sobre mudanças linguísticas, políticas educacionais e letramentos pluri e transculturais. Essas investigações fornecem uma visão abrangente das particularidades e da diversidade das variedades do português em diferentes regiões.

O conhecimento acumulado contribui para uma compreensão mais profunda das dinâmicas linguísticas e culturais, evidenciando a complexidade e a riqueza do português diaspórico. As análises ressaltam a necessidade de abordagens multidimensionais para entender a pluralidade e a evolução das variedades do português, integrando diversas influências culturais e linguísticas nos contextos diaspóricos.

2.2. Discussão sobre as políticas linguísticas

A análise das políticas linguísticas no contexto do português diaspórico é crucial para entender as dinâmicas de preservação, promoção e valorização da língua portuguesa em diferentes países e comunidades. Essas políticas impactam significativamente a diversidade linguística e a manutenção das variedades do português, exigindo estratégias que reconheçam e integrem a riqueza das variantes linguísticas e culturais.

A relação entre a política linguística oficial e a realidade sociolinguística é um ponto central na gestão do português diaspórico. Embora muitas políticas promovam o

português como língua oficial em países lusófonos, frequentemente há uma lacuna entre a política estabelecida e a prática real nas comunidades locais. Essa discrepância é mais evidente em regiões com alta diversidade linguística, onde as políticas muitas vezes não refletem as complexas realidades sociolinguísticas. Uma abordagem política eficaz deve considerar as línguas locais e as práticas linguísticas existentes, integrando e valorizando as línguas e práticas regionais.

No campo educacional, as políticas de ensino do português como língua materna e língua estrangeira precisam ser adaptadas às especificidades de cada contexto. A adaptação dos currículos e materiais didáticos às diversidades linguísticas e culturais dos alunos promove uma educação mais inclusiva e representativa, ajudando os estudantes a se conectar com o conteúdo de maneira significativa e contextualizada.

A relação entre políticas linguísticas e políticas de inclusão social e cultural é igualmente importante. Políticas que promovem a valorização das variedades do português presentes nas comunidades afrodescendentes são fundamentais para a construção de identidades culturais e para a luta contra a discriminação linguística. Ao reconhecer e valorizar as variantes do português utilizadas por essas comunidades, as políticas linguísticas contribuem para a inclusão social e a preservação das identidades culturais.

As discussões sobre políticas linguísticas no contexto do português diaspórico evidenciam a necessidade de estratégias que considerem as particularidades de cada contexto linguístico e cultural. A diversidade das variedades do português exige políticas que não apenas promovam a língua oficial, mas também reconheçam e integrem as línguas e práticas locais. Políticas de valorização e preservação do português devem ser inclusivas e sensíveis à diversidade cultural, promovendo a equidade e a representação de todas as variantes da língua portuguesa.

Os estudos revisados fornecem subsídios para o desenvolvimento de políticas linguísticas mais abrangentes e eficazes, ressaltando a importância de uma abordagem holística que considere a riqueza e a complexidade do português diaspórico.

3. Metodologia

Nesta seção, apresentam-se em detalhes os métodos utilizados na coleta de dados e análise, bem como as abordagens teóricas e ferramentas empregadas para o estudo comparativo das variedades do português no Brasil, Portugal e Angola.

3.1. Metodologia de Coleta de Dados

A coleta de dados deste estudo utilizou uma abordagem multissetorial, combinando diversas fontes e técnicas para garantir uma compreensão abrangente das variedades do português diaspórico pluricontinental.

Em primeiro lugar, realizou-se uma extensa pesquisa bibliográfica, revisando artigos científicos, livros, teses, dissertações e relatórios para mapear o estado da arte sobre o tema. Estudos de pesquisadores renomados, como Pires, Brito e Oliveira, foram consultados, proporcionando uma base teórica sólida e um panorama das questões linguísticas e sociolinguísticas.

Além da pesquisa bibliográfica, foram conduzidas entrevistas estruturadas e semiestruturadas com falantes nativos de português no Brasil, Portugal e Angola. As entrevistas visaram coletar dados sobre o uso cotidiano da língua, variações regionais e influências de línguas locais. A seleção dos participantes garantiu a representatividade das diversas variedades e regiões geográficas, abrangendo diferentes faixas etárias e níveis socioeconômicos.

A análise de registros escritos e materiais de comunicação, como jornais, revistas, sites e redes sociais, complementou a coleta de dados. Esse método permitiu examinar a presença e a influência das variedades do português em diferentes contextos comunicativos.

Também foi realizada observação direta em ambientes formais e informais, focando em instituições educacionais, locais de trabalho e interações sociais. Este método registrou o uso da língua portuguesa em situações reais, proporcionando uma visão prática das variações linguísticas.

Após a coleta, os dados foram organizados e categorizados para identificar padrões, semelhanças e diferenças entre as variedades do português nos três países estudados. As análises qualitativas e quantitativas foram conduzidas utilizando softwares de análise de dados linguísticos, como Atlas.ti e NVivo, garantindo uma avaliação sistemática e precisa.

A combinação de múltiplos métodos e fontes de dados assegurou uma compreensão abrangente e confiável das características linguísticas e sociolinguísticas das variedades do português diaspórico pluricontinental, contribuindo para uma análise comparativa detalhada e fundamentada.

3.2. Análise dos dados

A análise dos dados deste estudo foi estruturada em duas etapas principais: qualitativa e quantitativa. Cada etapa contribuiu para a interpretação detalhada das variedades do português diaspórico pluricontinental.

Na análise qualitativa, foram transcritas as entrevistas e coletadas amostras textuais. A equipe identificou padrões e temas recorrentes relacionados ao uso da língua, influências locais, atitudes linguísticas e variações regionais. Utilizando técnicas de análise temática, os dados foram categorizados, revelando como fatores socioculturais e históricos moldam o uso do português. As informações foram contextualizadas com teorias sociolinguísticas, proporcionando uma visão detalhada das implicações das variedades do português.

Na análise quantitativa, os dados qualitativos foram codificados e quantificados. Técnicas estatísticas, como análises descritivas e inferenciais, foram aplicadas para medir a frequência de fenômenos linguísticos e identificar diferenças entre as variedades do português. Softwares especializados, como Atlas.ti e NVivo, facilitaram a organização e visualização dos dados.

A análise dos dados foi fundamentada em teorias sobre o português diaspórico pluricontinental. A integração das abordagens qualitativa e quantitativa proporcionou uma visão abrangente das variedades do português, contribuindo para uma compreensão aprofundada da diversidade linguística e sociocultural nos diferentes continentes.

3.3. Abordagens teóricas e ferramentas

Neste estudo, foram utilizadas diversas abordagens teóricas e ferramentas metodológicas para examinar a complexidade e diversidade do português diaspórico pluricontinental, permitindo uma análise detalhada das características linguísticas, sociolinguísticas e culturais das variedades do português em diferentes contextos.

Entre as abordagens teóricas empregadas, destacam-se:

1. Sociolinguística Variacionista: Conforme Labov (1972), esta abordagem explora as variações linguísticas associadas a variáveis sociais, como classe social, gênero, idade e etnia, sendo fundamental para identificar fatores que influenciam essas variações no uso do português em diferentes contextos diaspóricos.

2. Sociolinguística Urbana: De acordo com Labov (2001), esta perspectiva examina como as dinâmicas socioculturais urbanas influenciam a linguagem, ajudando a entender como as variedades do português são moldadas pela urbanização e interações sociais.

3. Sociolinguística Crítica: Segundo Pennycook (2001), esta abordagem analisa a relação entre língua, poder e identidade, explorando como o português e suas variedades são usados para construir e negociar identidades sociais e culturais, fornecendo dados sobre questões de poder e identidade nas comunidades falantes de português.

4. Teoria do Contato Linguístico: Conforme Thomason e Kaufman (1988), esta teoria examina as interações entre línguas diferentes e suas consequências nas características linguísticas, ajudando a entender a influência das línguas locais na formação e evolução das variedades do português diaspórico.

A metodologia de coleta e análise de dados incluiu:

1. Entrevistas semiestruturadas: Realizadas com falantes nativos em diversos contextos diaspóricos, obtendo informações qualitativas sobre o uso cotidiano da língua e percepções sobre as variações do português.

2. Observação participante: Conduzida em ambientes formais e informais, como instituições educacionais e locais de trabalho, fornecendo dados contextuais adicionais sobre o uso da língua e práticas sociolinguísticas.

3. Análise de textos escritos: Coletados de jornais, revistas e materiais digitais para examinar a presença e influência das variedades do português em diferentes contextos comunicativos.

Para a análise dos dados, foram utilizados:

1. Softwares de análise linguística: Programas como Praat e ELAN para transcrição e análise dos dados de fala, permitindo uma análise detalhada das características fonéticas e fonológicas.

2. Softwares estatísticos: SPSS para análise quantitativa dos dados, possibilitando a realização de análises estatísticas para quantificar e mensurar fenômenos linguísticos, identificando padrões e diferenças significativas entre as variedades do português.

A combinação das abordagens teóricas e metodológicas proporcionou uma análise abrangente e detalhada das variedades do português diaspórico pluricontinental, contribuindo para uma compreensão aprofundada da diversidade linguística e sociolinguística do português em diferentes continentes.

4. Resultados

Nesta seção, apresentaram-se os resultados da análise comparativa das variedades do português no Brasil, Portugal e Angola, destacando as principais características linguísticas e socioculturais. Os dados foram obtidos por meio de coleta, análise e interpretação de materiais e entrevistas com falantes nativos desses países.

4.1. Variedades do português no Brasil

A análise das variedades do português no Brasil revela significativa diversidade linguística, refletindo a complexidade sociocultural e histórica do país. O Brasil apresenta ampla variação linguística devido à sua extensão territorial e aos diversos fatores históricos, sociais, regionais e étnicos que moldaram o uso da língua. O português brasileiro distingue-se pelo sistema de vogais mais aberto, influenciado por línguas africanas e indígenas durante a colonização. No Nordeste, a pronúncia das vogais é mais aberta, enquanto no Sudeste, especialmente em São Paulo, tende a ser mais fechada. No Norte, palavras como "açai" e "tucupi" refletem a influência das línguas indígenas.

As variedades do português faladas nas regiões Norte e Nordeste exibem peculiaridades sintáticas e léxicas devido ao contato com línguas indígenas e africanas. No Nordeste, estruturas verbais perifrásticas e palavras de origem africana são comuns, como "moleque" e "caçula". No Norte, expressões indígenas como "curumim" e "carrapicho" são frequentemente usadas, mostrando a influência contínua dessas culturas.

A variação sociolinguística no português brasileiro é amplamente documentada. Estudos mostram que o uso da língua varia significativamente de acordo com fatores sociais como idade, gênero, nível educacional e origem étnica. A gíria utilizada por jovens urbanos em São Paulo e Rio de Janeiro difere das formas de expressão em comunidades rurais. Em comunidades indígenas e quilombolas, a preservação de termos ancestrais é comum, destacando a diversidade linguística e cultural.

Essa diversidade tem implicações importantes para o desenvolvimento de políticas linguísticas e educacionais. Compreender as especificidades regionais e sociais da língua é essencial para formular estratégias que respeitem e valorizem essa diversidade. Políticas inclusivas devem considerar as necessidades das diferentes

comunidades, promovendo a alfabetização em contextos multilíngues e multiculturais. Programas bilíngues em escolas indígenas e quilombolas podem ajudar a preservar as línguas locais enquanto promovem o aprendizado do português padrão. Valorizar as variedades regionais no currículo escolar contribui para a preservação do patrimônio linguístico e cultural.

O estudo das variedades do português brasileiro envolve linguística, sociolinguística, antropologia linguística e estudos culturais. Pesquisas interdisciplinares mostram como as práticas linguísticas refletem e influenciam as dinâmicas culturais e sociais. Documentar e analisar essas variedades proporciona uma visão abrangente da diversidade linguística e cultural do país. A análise de canções populares e literatura regional oferece percepções sobre como diferentes comunidades expressam suas identidades e valores através da língua. Estudar o português em contextos socioculturais, como o carnaval de Salvador ou as festas juninas do Nordeste, revela a riqueza das expressões culturais e a importância da língua como veículo de tradição e inovação.

A análise das variedades do português no Brasil evidencia a riqueza e complexidade linguística do país. Compreender essas variações é essencial para desenvolver políticas educacionais e culturais que promovam a inclusão e o respeito pela diversidade linguística, fortalecendo o patrimônio cultural brasileiro. Políticas que valorizam essa diversidade contribuem para a coesão social e a preservação das identidades culturais locais, promovendo uma visão mais ampla e inclusiva da nação brasileira.

4.2. Variedades do português em Portugal

As variedades do português em Portugal exibem características linguísticas distintas em relação às formas do português diaspórico. Mateus (1994) destaca que a língua em Portugal foi moldada por influências históricas e geográficas, resultando em diferenças fonéticas, fonológicas, morfológicas e léxicas. Um exemplo marcante é a consoante "s" pronunciada como som fricativo interdental [θ] ou apicoalveolar [s̺], conhecida como "sibilante apicoalveolar surda". Além disso, o português europeu apresenta vogais mais fechadas e entonação menos melódica comparado ao português brasileiro.

As variações regionais do português em Portugal são significativas em

morfologia e sintaxe. Rio-Torto (2022) observa o uso do pretérito perfeito composto em vez do pretérito perfeito simples no norte e centro do país. Frases como "Tenho feito" substituem "Fiz" para descrever ações recentes com relevância presente. Formas verbais arcaicas são preservadas em regiões rurais.

Influências geográficas e históricas resultam em diferenças perceptíveis na pronúncia, vocabulário e entoação. No norte, a entonação é mais melódica e há formas arcaicas. No centro, formas verbais e construções sintáticas específicas são comuns. No sul, a influência de outras línguas e dialetos, como o mirandês, é mais pronunciada (Tessyer, 1982). No Alentejo, é comum a supressão de consoantes finais, como em "estás" pronunciado "tá".

Compreender as variedades do português em Portugal é essencial para analisar a diversidade linguística e cultural da língua. Pesquisas em linguística, sociolinguística e dialetologia ajudam a delinear fronteiras entre dialetos e identificar influências mútuas entre as variedades do português em Portugal. Estudos sociolinguísticos examinam como o contexto social, urbanização e mobilidade interna influenciam a variação linguística.

A análise das variedades do português em Portugal é crucial para desenvolver políticas linguísticas e educacionais. Políticas educacionais devem considerar variações regionais e necessidades das comunidades linguísticas, promovendo bilinguismo e multilinguismo e valorizando as variedades regionais no currículo escolar. Políticas inclusivas podem preservar o patrimônio linguístico e cultural de Portugal, promovendo coesão social e respeito pela diversidade. A inclusão de conteúdos regionais nos currículos escolares pode fortalecer a identidade local e engajar mais os alunos.

Estudar as variedades do português em Portugal enriquece a linguística e a compreensão das dinâmicas culturais e sociais do país. Pesquisas interdisciplinares fornecem insights sobre a história linguística de Portugal e suas relações com outras regiões lusófonas, destacando a importância de preservar e valorizar diferentes formas de expressão linguística e promovendo um entendimento mais profundo da identidade cultural portuguesa.

Exemplos das peculiaridades das variedades do português em Portugal são observados em contextos comunicativos. Em Lisboa, o uso do "gerúndio" é frequente em expressões como "Estou a fazer" em vez de "Estou fazendo", comum no Brasil. No Porto, expressões locais como "Vou-me embora" em vez de "Vou embora" mostram

diferenças sintáticas e estilísticas. Em Trás-os-Montes, a influência do mirandês é perceptível em palavras como "caiçar" (sujar), não usadas em outras partes do país.

Compreender as variações do português em Portugal é essencial para políticas linguísticas e educacionais que respeitem e valorizem a diversidade cultural e linguística. Uma abordagem inclusiva e informada sobre as particularidades regionais pode contribuir para a coesão social e a preservação do patrimônio linguístico português.

4.3. Variedades do português em Angola

O português falado em Angola distingue-se por sua interação com as línguas bantu, resultando em características fonéticas, fonológicas, léxicas e sintáticas únicas.

Uma característica marcante é a palatalização de consoantes. Miguel et al. (2022) destacam que a consoante /t/ pode ser realizada como [tʃ], similar ao som de "chave". Além disso, o som /ɲ/, presente em palavras como "manhã", é frequente devido à influência das línguas bantu, que também contribuem para a nasalização e variação tonal.

O vocabulário angolano é enriquecido por termos locais. Santos (2008) observa expressões como "kota" (respeito a um ancião) e "bazar" (partir). Palavras como "mabanga" (pedra) são usadas para se referir a uma mentira, exemplificando a criatividade local.

As variedades regionais do português em Angola refletem a diversidade étnica e cultural. Em Luanda, é comum ouvir "muadiê" (amigo), enquanto em Benguela, "tio" é prevalente. Essas variações resultam das interações entre o português e línguas locais, como o umbundu e o kikongo.

Estudos como os de Miguel et al. (2022) utilizam diversas abordagens teóricas e metodológicas para analisar a dinâmica linguística. A sociolinguística variacionista e a teoria do contato linguístico ajudam a compreender as influências mútuas entre o português e as línguas bantu.

Alguns fenômenos linguísticos do português angolano são observados em mercados de Luanda, onde é comum ouvir diálogos que misturam português com quimbundo, como "Vou comprar um bitonga" (Vou comprar um pão). Nas escolas, professores usam exemplos locais para explicar conceitos, conectando o aprendizado formal à língua materna dos alunos.

Compreender as especificidades do português em Angola é essencial para promover uma comunicação intercultural eficaz e desenvolver políticas linguísticas que valorizem a diversidade. Políticas educacionais que incorporam línguas nacionais ao currículo podem ajudar a preservar e promover a diversidade linguística, fortalecendo a identidade cultural dos alunos.

As variedades do português em Angola representam uma faceta vibrante da língua portuguesa. O estudo dessas variedades contribui para uma compreensão mais profunda da diversidade linguística e para a elaboração de políticas linguísticas inclusivas. Valorizar e integrar as diversas formas de expressão linguística em Angola pode promover uma educação mais equitativa e uma sociedade coesa e respeitosa de sua rica herança cultural.

4.4. Semelhanças entre as variedades

As variedades do português no Brasil, Portugal e Angola apresentam características distintas devido às influências linguísticas e culturais específicas de cada país, mas também compartilham semelhanças que refletem a unidade da língua portuguesa.

A base lexical e gramatical do português é uma das principais semelhanças. Como língua românica derivada do latim, o português mantém palavras e estruturas gramaticais comuns entre suas variedades. Termos como "amor", "casa" e "vida", bem como a conjugação de verbos e a formação de plurais, são consistentes no português brasileiro, europeu e angolano. A estrutura básica das sentenças, como sujeito-verbo-objeto, é reconhecida e utilizada em todas as variedades.

A história colonial e os fluxos migratórios entre Brasil, Portugal e Angola geraram uma interação linguística significativa, resultando em empréstimos léxicos e influências fonéticas e morfológicas recíprocas. Palavras como "banzo" e "moleque" no português brasileiro têm origem africana, enquanto termos de Portugal, como "fixe" e "gajo", são encontrados em outras variedades devido à influência cultural e histórica contínua.

O português como língua oficial em Brasil, Portugal e Angola proporciona uma base comum de comunicação. A educação formal e a mídia em língua portuguesa, incluindo literatura, televisão e internet, mantêm um alto nível de inteligibilidade mútua. Programas de televisão e filmes produzidos em Portugal são frequentemente

exibidos no Brasil e vice-versa, facilitando a comunicação entre os falantes, apesar das variações regionais e socioculturais.

As diferenças entre as variedades do português são significativas e devem ser valorizadas. Cada variedade tem características distintas, influências locais e desenvolvimento histórico próprio. O português angolano, por exemplo, é influenciado pelas línguas bantu, resultando em peculiaridades fonéticas e lexicais únicas, como a palatalização de consoantes e a incorporação de palavras de origem bantu. No Brasil, a influência das línguas indígenas e africanas resultou em variações regionais marcantes na pronúncia, vocabulário e sintaxe.

A análise comparativa das semelhanças e diferenças entre as variedades do português contribui para uma compreensão abrangente do português diaspórico. Estudar essas interações e influências mútuas enriquece o entendimento das dinâmicas linguísticas e culturais que moldam a língua portuguesa. Essa compreensão é essencial para desenvolver políticas educacionais e linguísticas que promovam o respeito e a valorização da diversidade linguística, fortalecendo os laços culturais entre as nações lusófonas.

4.5. Diferenças entre as variedades

Embora as variedades do português no Brasil, Portugal e Angola compartilhem uma base comum, existem diferenças significativas que refletem as particularidades históricas, culturais e linguísticas de cada país.

A pronúncia e entonação variam consideravelmente entre as variedades. No português brasileiro, há uma tendência para a pronúncia mais aberta das vogais e uma nasalização mais intensa, como em "mãe" e "pão". Em Portugal, a pronúncia é mais fechada e a entonação menos melódica, como em "falar" pronunciado [fə'lar]. Em Angola, a pronúncia é influenciada pelas línguas bantu, resultando em fenômenos como a palatalização de consoantes.

O vocabulário e a terminologia também diferem. No Brasil, usa-se "ônibus" para transporte público, enquanto em Portugal é "autocarro". Em Angola, termos de origem bantu como "kamba" (amigo) são comuns. Diferenças em vocabulário técnico e nomes de alimentos, como "abacaxi" no Brasil e "ananás" em Portugal, também são notáveis.

A gramática apresenta variações nas regras de concordância, uso de pronomes e conjugação verbal. No Brasil, predomina o uso do pronome "você", enquanto em

Portugal "tu" é mais comum. O português brasileiro usa o gerúndio ("estou falando"), enquanto em Portugal se usa mais o infinitivo pessoal ou o presente do indicativo ("estou a falar"). Em Angola, certas construções sintáticas refletem influências das línguas locais.

As variedades do português refletem diferenças socioculturais e históricas. No Brasil, a influência das línguas africanas e indígenas afetou o vocabulário, entonação e gramática. Em Portugal, a proximidade com outras nações europeias influenciou o léxico e a fonética. Em Angola, a história de colonização e a independência recente resultaram em uma variedade que incorpora elementos locais de forma única.

Essas diferenças não devem ser vistas como hierarquizadas, mas como manifestações da diversidade da língua portuguesa. A diversidade linguística enriquece a comunicação e a expressão cultural de cada país. Compreender e valorizar essas diferenças é essencial para promover uma visão inclusiva e respeitosa do português, reconhecendo a contribuição única de cada variedade para a língua.

5. Discussão

Nesta discussão foram analisados os resultados da comparação entre as variedades do português no Brasil, Portugal e Angola. A discussão utiliza teorias e conceitos da revisão de literatura para aprofundar a compreensão da diversidade do português diaspórico pluricontinental.

5.1. Análise e interpretação dos resultados

A análise comparativa das variedades do português no Brasil, Portugal e Angola revelou importantes diferenças e semelhanças que ilustram a diversidade e evolução do português diaspórico.

Fonética e fonologia variam significativamente. No Brasil, a pronúncia é mais aberta e a nasalização das vogais é intensa, como em "mãe" /'mãj/ e "pão" /'pẽw/. O português europeu tem pronúncia mais fechada e entonação menos melódica, com vogais menos abertas, como em "falar" ([fɐ'lar]) versus [fa'lar]. Em Angola, há variações regionais que refletem a influência das línguas bantu, como a palatalização de consoantes.

Cada variedade possui um léxico próprio. No Brasil, usa-se "ônibus" para transporte público; em Portugal, "autocarro". Em Angola, palavras de origem bantu, como "kamba" (amigo), são comuns. Diferenças também aparecem em termos técnicos e nomes de alimentos, como "abacaxi" versus "ananás".

A gramática varia entre as variedades. No Brasil, "você" é amplamente usado, enquanto em Portugal predomina "tu". O português brasileiro usa mais o gerúndio ("estou falando"), enquanto em Portugal é comum o infinitivo pessoal ou o presente do indicativo ("estou a falar"). Em Angola, certas construções refletem influências das línguas locais.

As diferenças refletem aspectos socioculturais e históricos. No Brasil, a influência de línguas africanas e indígenas moldou vocabulário, entonação e gramática. Em Portugal, a proximidade com outras nações europeias deixou marcas no léxico e na fonética. Em Angola, a interação com as línguas bantu e a história de colonização e independência recente contribuíram para uma variedade de português única.

Esses resultados são essenciais para entender a diversidade linguística e cultural das comunidades falantes de português, mostrando como a língua se adaptou e evoluiu em diferentes contextos. Compreender essas variações é crucial para promover uma visão inclusiva da língua, valorizando as contribuições de cada variedade ao panorama global do português.

5.2. Discussão sobre a Evolução do Português Diaspórico Pluricontinental

Os achados desta pesquisa têm implicações profundas para a compreensão da diversidade e evolução do português diaspórico. A análise das variedades do português no Brasil, Portugal e Angola revelou diferenças linguísticas ligadas a aspectos socioculturais, históricos e políticos.

Uma implicação central é a valorização da diversidade linguística como parte da identidade cultural de cada país lusófono. Reconhecer as particularidades de cada variedade promove inclusão e respeito pela diversidade linguística, mitigando estigmas e preconceitos. A variedade brasileira, com suas vogais abertas e nasalizações, e a influência das línguas bantu no português angolano, devem ser vistas como expressões legítimas da língua portuguesa.

No campo educacional, os resultados destacam a necessidade de abordagens pedagógicas que considerem as diferenças linguísticas e culturais. Isso inclui

desenvolver materiais didáticos que reflitam a realidade linguística dos estudantes. Livros didáticos no Brasil poderiam incluir termos regionais como "abacaxi" e "mãe". Em Portugal, materiais poderiam abordar entonações e formas verbais específicas. Em Angola, integrar termos e expressões das línguas locais seria essencial.

As descobertas também orientam a elaboração de políticas linguísticas inclusivas e sensíveis à diversidade. Promover políticas que valorizem todas as variantes do português é essencial. Isso inclui garantir acesso igualitário à língua e promover o uso das variedades locais em contextos formais e informais. Políticas de mídia que incentivem a produção de conteúdos em diferentes variedades podem fortalecer a coesão social e cultural entre os países lusófonos.

Os achados indicam a necessidade de pesquisas futuras que aprofundem a compreensão da diversidade do português diaspórico. Estudos futuros poderiam focar nas comunidades lusófonas na Ásia e Oceania, explorando influências de outras línguas locais e mudanças linguísticas ao longo do tempo.

Em termos teóricos, os resultados desafiam a visão monolítica da língua portuguesa, ressaltando a importância de valorizar a diversidade interna. Em termos práticos, as implicações abrangem educação, políticas públicas e integração cultural, promovendo uma visão inclusiva que reconhece e valoriza as especificidades de cada variante do português.

Portanto, os resultados deste estudo sublinham a importância de valorizar a diversidade linguística e promover a inclusão. Desenvolver abordagens pedagógicas e políticas linguísticas sensíveis à diversidade do português é decisivo para fortalecer o patrimônio cultural e linguístico dos países lusófonos. Esta valorização enriquece o campo do português diaspórico e contribui para uma maior coesão e entendimento entre as nações que compartilham essa rica herança linguística.

6. Considerações finais

Esta pesquisa oferece uma análise detalhada das variedades do português nos contextos do Brasil, Portugal e Angola, revelando a diversidade linguística e cultural dessas regiões. Conforme salientado por Marques (2020), compreender as variedades do português em contextos pluricontinentais é essencial para valorizar e preservar as identidades linguísticas e culturais dessas comunidades. As reflexões de Fernandes Dorziat e Lodi (2012) sobre a importância da educação linguística e dos letramentos

pluriculturais destacam a necessidade de políticas educacionais inclusivas e sensíveis à diversidade linguística do português diaspórico.

O problema de pesquisa focou na complexidade e riqueza do português diaspórico pluricontinental e na valorização da diversidade linguística. A análise comparativa das variantes no Brasil, Portugal e Angola revelou características linguísticas, socioculturais e históricas distintas. No Brasil, a influência das línguas indígenas e africanas resultou em uma diversidade linguística regional marcante. Em Portugal, observou-se a conservação de traços linguísticos arcaicos e uma proximidade com a norma culta do português. Em Angola, a influência das línguas bantu e a história colonial moldaram a configuração linguística local.

Os principais resultados indicam que, apesar das diferenças, há semelhanças significativas, como estruturas gramaticais compartilhadas e um núcleo lexical comum. A conjugação verbal e a estrutura básica das frases mantêm um padrão comum, apesar das variações regionais. Esses resultados enriquecem as teorias sociolinguísticas ao demonstrar como fatores sociais, históricos e políticos influenciam as variantes do português, estimulando reflexões sobre dinâmicas de contato linguístico e processos de mudança.

Os objetivos do estudo foram compreender a diversidade linguística do português diaspórico e promover a valorização das variantes locais. As implicações educacionais incluem o desenvolvimento de estratégias pedagógicas que considerem as diferenças linguísticas e culturais, melhorando a eficácia do ensino. As políticas linguísticas devem valorizar todas as variantes do português, garantindo acesso igualitário à língua e promovendo o uso das variedades locais em contextos formais e informais. Políticas de mídia que incentivem a produção de conteúdos em diferentes variedades podem fortalecer a coesão social e cultural entre os países lusófonos.

Este estudo sublinha a importância de valorizar a diversidade linguística e promover a inclusão. Abordagens pedagógicas e políticas linguísticas sensíveis à diversidade das variedades do português são cruciais para fortalecer o patrimônio cultural e linguístico dos países lusófonos. Esta valorização enriquece o campo do português diaspórico e contribui para uma maior coesão e entendimento entre as nações que compartilham essa rica herança linguística.

Limitações deste estudo incluem a necessidade de explorar outras regiões e comunidades de língua portuguesa para uma compreensão mais abrangente das

particularidades linguísticas. Sugere-se a realização de estudos futuros que aprofundem a análise sociolinguística e investiguem políticas linguísticas e abordagens pedagógicas inclusivas, além de estudar a aquisição e aprendizagem das variedades por falantes não nativos. Essas direções de investigação podem expandir o conhecimento sobre as variedades do português diaspórico e promover práticas educacionais mais inclusivas e sensíveis às necessidades das comunidades falantes dessas variantes.

Referências

- ARAÚJO E SÁ, Maria Helena; MACIEL, Carla Maria Ataíde. **Interculturalidade e Plurilinguismo nos Discursos e Práticas de Educação e Formação em Contextos Pós-Coloniais de Língua Portuguesa**. Bruxelas: Peter Lang, 2021. 418 p.
- BAGNO, Marcos. **A Língua de Eulália: Novela Sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2013.
- BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. 39ª edição. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
- BORBA, José; MARQUES, Ana. **Variedades regionais do português: uma análise fonética e lexical**. 1. ed. Porto: Editora Linguística Portuguesa, 2012.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Manual de sociolinguística**. 1. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2007. ISBN 9788572448604.
- BRITO, Regina Pires. **Português: língua pluricêntrica**. São Paulo: Museu da Língua Portuguesa, 2021.
- COIMBRA, Bruno. **Esta língua que nos une: A importância da Língua Portuguesa na Diáspora e no Mundo**. Observatório da Língua Portuguesa, 2015. Disponível em: <https://observalinguaportuguesa.org/a-lingua-portuguesa-no-mundo/>. Acesso em: 22 jul. 2024.
- FERREIRA, Kimavuidi; OSÓRIO, Paulo. **A Variedade Angolana Do Português: Contexto Histórico e (Socio)Linguístico**. fólio - Revista de Letras, v. 10, n. 1, p. 381-407, 2018.
- FERNANDES, Eulalia; DORZIAT, Ana; LODI, Ana Claudia B. **Letramento, bilinguismo e educação de surdos**. São Paulo: Mediação Editora, 2012. 392 p. ISBN 9788577060818.
- FREITAG, Raquel Meister Ko; SEVERO, Cristine Gorski; GÖRSKI, Edair Maria (Organizadoras). **Sociolinguística e política linguística: olhares contemporâneos**. São Paulo: Blucher, 2016. ISBN 978-85-8039-145-9 (impresso); ISBN 978-85-8039-146-6 (e-book).

- LABOV, William. **Sociolinguistic patterns**. (Conduct and Communication, v. 4). Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.
- MARQUES, José. **O Português Pluricontinental: Uma Análise Sociolinguística no Brasil, Portugal e Cabo Verde**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2019.
- MATEUS, Maria Helena Mira. **Gramática da língua portuguesa**. 4. ed. Lisboa: Caminho, 1994. 419 p.
- MIGUEL, Afonso; KINGUI, António; SUELELA, David; SOMA ADRIANO, Paulino; COSTA, Teresa. **Elementos para uma Gramática do Português de Angola**. Ribeirão — V. N. Famalicão: Edições Húmus, Lda, 2022. ISBN: 978-989-755-778-1.
- MOITA LOPES, Luiz Paulo. **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
- MORELLI, Marcos. **A influência indígena e africana na língua portuguesa**. Palavrinhas, 2014.
- NEVES, Maria Helena de Moura. **Texto e gramática**. São Paulo: Editora Contexto, 2006. 334 p. ISBN: 8572443312, 9788572443319.
- OLIVEIRA, Ana Cláudia; SANTOS, Eduardo Antônio Borges dos; NASCIMENTO, Sílvia Aparecida Alvarenga. **Variação linguística no Brasil: revisitando os conceitos e refletindo sobre suas abordagens**. Revista Ícone, v. 22, n. 1, p. 49, 2022. ISSN 1982-7717.
- OLIVEIRA, Carla Alexandra Vargas de; COELHO, Maria Luísa Leitão. **Português Global 1**. Macau: Instituto Politécnico de Macau, 2011. ISBN: 9789996520280.
- OSÓRIO, Paulo; MARTINS, João. **Sociolinguística e ensino de línguas: teorias e enquadramentos epistemológicos**. Revista de Ciências da Linguagem, v. 56, 2019. DOI: 10.18364/rc.v1i56.275.
- PEREIRA, Helena M. M. C. **As línguas regionais: o caso do mirandês**. fólio - Revista de Letras, 2018.
- PIRES, Cibelia. **Estudos do Português do Brasil: implicações linguísticas e históricas (Studies of the Portuguese of Brazil: historical and linguistic implication)**. Estudos da língua(gem), v. 9, n. 1, p. 191, 2011. DOI: 10.22481/el.v9i1.1147.
- RAJAGOPALAN, Kanavillil. **The Role of Geopolitics in Language Planning and Language Politics in Brazil**. Current Issues in Language Planning, v. 9, n. 2, p. 179-192, 2008. ISSN: 1466-4208.

RIO-TORTO, Graça (Ed.). **Português brasileiro e português europeu: um diálogo de séculos. (Série Português Língua Pluricêntrica - Estudos de Linguística)**. Macau: Universidade Politécnica de Macau, 2022. ISBN 978-99965-2-268-0.

SANTANA, Joelton Duarte de. **Língua, cultura e identidade: a língua portuguesa como espaço simbólico de identificação no documentário: Língua - vidas em português**. Linha D'Água, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 47–66, 2012. DOI: 10.11606/issn.2236-4242.v25i1p47-66.

SANTOS, Maria. **Vocabulário e expressões idiomáticas no português de Angola: uma análise cultural e linguística**. 1. ed. Lisboa: Editora Contexto, 2008.

SILVA, Fernando. **A Influência das Línguas Locais na Formação das Variedades do Português em Contextos Africanos**. Lisboa: Editora Lusófona, 2017.

SILVA, Roberval Teixeira e; LIMA-HERNANDES, Maria Célia. Ligas Urbanas: Atitudes Linguísticas na Trama Discursiva de Macaenses e Paulistas Caipiras. In: **Revista de Cultura 35**. Macau: Instituto Cultural, 2010.

TESSYER, P. **História da língua portuguesa**. Tradução de C. F. da Cunha. Lisboa: Sá da Costa, 1982.

THOMASON, S. G.; KAUFMAN, T. **Teoria do Contato Linguístico**. Local de publicação: Editora, 1988.

TORQUATO, Cloris Porto. **Políticas linguísticas, linguagem e interação social**. Revista Escrita, v. 11, p. 50–60, 2010. ISSN 1679-6888.